



A ARTE COMO FORMA DE EXISTIR, RESISTIR E REEXISTIR

LUCAS BEZERRA FURTADO¹; NARA SALLES²

¹Universidade Federal de Pelotas; Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS) – lucasbfurtado.lb@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS) – narasalles@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre a pesquisa “Arte Contemporânea, Processos de Criação e Psicanálise: Sagrado, Afetos e Segredos em Encontros Poéticos Existenciais”, aprovada e certificada pela Universidade Federal de Pelotas, e está localizada no grupo de pesquisas devidamente cadastrado no Diretório Nacional de Pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) como “Processos de Criação: Arte e Loucura”.

Investigamos formas de resistir, existir e reexistir utilizando-se de técnicas da arte contemporânea aliadas à procedimentos presentes na psicanálise. Frente à emergência humanitária gerada pela COVID-19, buscamos direcionar nossas ações e realizações na perspectiva de atravessar o cenário pandêmico.

Uma vez que a pesquisa aborda questões relativas à saúde mental e à psicanálise, em sua conexão com a Arte Contemporânea, nos propomos a pensar pedagogias de vivências poéticas e reminiscências importantes e significativas, estimulando leituras, fotografias, gravações em áudio e vídeo, desenhos, partituras corporais e composições em uma metodologia em que a criação e a poética estejam presentes e sejam identificadas, para que assim, possamos transitar nessas questões pertinentes à existência humana, pois o caminho da individuação se dinamiza na coletividade.

A pesquisa em andamento possui uma abordagem qualitativa e utiliza-se do procedimento metodológico Instaurações Cênicas (SALLES, 2004), que interliga as diferentes e possíveis relações psicanalíticas com os processos criativos dentro da Arte Contemporânea, e o método investigativo da Associação Livre de Ideias, conforme idealizado por FREUD (1996).

O objetivo, portanto, é apresentar as diferentes ações construídas nesse projeto de pesquisa e seu possível potencial de resistência e re-existência à vida, viabilizando o pensamento de LÉGER *apud* SILVEIRA (2016): “Ser livre e apesar disto não perder o contato com a realidade, eis o drama desta figura épica, quer seja chamado inventor, artista ou poeta”.

2. METODOLOGIA

Como atualmente nos encontramos em isolamento social, migramos nossas atividades para a modalidade remota. Então, estamos realizando encontros virtuais por meio de uma sala criada no aplicativo Facebook/Messenger às sextas-feiras, e conversas diárias no grupo do WhatsApp.

Esses encontros visam proporcionar atenção à saúde mental e escuta terapêutica qualificada, no intuito de possibilitar a elaboração como em FREUD, recordando, repetindo e elaborando.

Neles, buscamos a expressão por meio de processos criativos que envolvam técnicas da arte contemporânea, e assim, criamos três ações, baseadas na metodologia de Instaurações Cênicas (SALLES, 2004), e no método investigativo



de Associação Livre, permitindo portanto que sejam desenvolvidas e externalizadas as mais diferentes subjetividades em seu sentido atribuído por BOCK (*apud* SALLES, N.; PIRES, J., 2019). São elas: #afetoseafetamentos; Plúmbeo e Poesias.

Na primeira oportunizamos que os participantes registrassem momentos, objetos e sensações (digitalmente) e compartilhassem com o grupo. Esses registros estão sendo publicados no Instagram do projeto (@psicanartese).

Na segunda ação, estamos procurando promover a criação de uma Vídeo Arte que permita aplicar todas as inquietações de se viver em um “mundo sem cor”. A ideia foi retirada do primeiro capítulo do livro de Oliver Sacks, “Um antropólogo em Marte”, chamado “O caso do pintor Daltônico”, que relata a história de Jonathan I., um pintor que após um acidente e longos anos de carreira, sofre de acromatopsia cerebral, e passa a enxergar um mundo em preto e branco.

Desse texto foram extraídos estímulos, que são enviados semanalmente e que provocam diferentes sensações e percepções nos participantes, que devem expressá-las em frente a câmera, propiciando a criação de Plúmbeo.

A terceira e última ação é baseada nos ideais surrealistas e nas poesias de André Breton. Cada dia, um dos participantes iniciava uma enquete em nosso grupo de WhatsApp, questionando a palavra que representava o dia. Ao fim dos envios, essas palavras eram escritas em pedaços de papel, que dobrados eram colocados em um recipiente e retirados aleatoriamente, para fazer parte de uma composição poética. O compositor poderia usar conjunções e preposições, e manifestar sua subjetividade, de modo a organizar essas aleatoriedades como bem quisesse.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a pesquisa encontra-se em desenvolvimento, assim como duas das ações instaladas, podemos apenas estabelecer como conclusão e resultado a possibilidade de criar poesias e resistir a esse momento que afeta diretamente a saúde mental de milhares de pessoas.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa ainda não foi finalizada e dessa forma não pode apresentar conclusões precisas.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARREIRA, André. Pesquisa como construção do teatro. In TELLES, Narciso (org.). **Pesquisa em artes cênicas – textos e temas**. Rio de Janeiro: E – papers, 2012.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15ª edição. São Paulo – SP: Editora Brasiliense, 1995.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREUD, S. Recordar, Repetir e Elaborar: novas recomendações sobre a técnica da psicanálise II. In: **Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (ESB)**, Rio de Janeiro: Imago, vol XII. 1996. P. 163-171.

JUNG, Carl. **O Homem e Seus Símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

MAIA, B. R.; Dias, P.C., 2020. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 37, e200067. Acesso em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

SALLES, N.. “Em Branco”: a violência no cotidiano urbano. In: **IV REUNIÃO CIENTÍFICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS**. Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Disponível em: <<http://www.chla.ufal.br/artes/nace/>>. Acesso: 10 mar. 2019.

SALLES, N.. Sentidos: Uma Instauração Cênica. **Processos criativos a partir da poética de Antonin Artaud**. Tese de Doutorado. PPGAC/UFBA, Salvador, 2004.

SEGAL, H.. **Sonho, Fantasia e Arte**. Ed. Imago. Rio de Janeiro. 1993.

SILVEIRA, Nise da. **Imagens do Inconsciente**. São Paulo: Ed. Vozes, 2016.

PIRES, J.; SALLES, N.. CORPOS EM (RE)EXISTÊNCIA a residência artística no Hospital Psiquiátrico. In: FRANCISCA MARIA NETA; PEIXOTO, José Adelson Lopes (Orgs.). **Dinâmicas da Resistência: fronteiras, estratégias e mobilizações**. Goiânia – GO: Editora Phillos, 2019. p. 187 – 205. 2019.

SACKS, Oliver. O caso do pintor daltônico. In: **Um antropólogo em marte – Sete Histórias Paradoxais**. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda., 1995.

TANIA RIVERA. **Arte e Psicanálise**. 2ª edição. Rio de Janeiro – RJ: Jorge Zahar Editor, 2005.

TELLES, Narciso (organizador). **Pesquisa em artes cênicas – textos e temas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.